

Relato de experiência júri simulado na saúde coletiva

V

Experience report simulated jury in public health V

Amanda Borges Rufino Cruz ¹, Ana Luiza Rodrigues Franco Junqueira ¹, Stefan Vilges de Oliveira².

1. Discente de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.
2. Docente do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

Resumo

Objetivo: Relatar como a realização de uma atividade simulada em uma universidade federal brasileira dialoga com o método ativo de aprendizado. **Relato de Experiência:** Relato de uma atividade proposta pelo componente curricular Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina. A metodologia ativa utilizada foi o Júri Simulado, partindo de um problema concreto, objetivo e previamente estudado para análise pelos estudantes. A formulação de hipóteses para embasar uma argumentação crítica na tomada de decisões tornou-se essencial para o julgamento final, preparando os alunos para defenderem suas ideias. **Discussão:** Desta dinâmica participaram cerca de 65 alunos, os quais foram divididos entre membros do júri, promotores e advogados da defesa, além da participação do professor enquanto juiz. A partir desta metodologia os alunos puderam ser instigados a buscar informações que embasassem suas falas, o que os trouxe como centro do seu próprio processo de aprendizagem. Ademais, foi rompido com o modelo tradicional de educação, envolvendo atividades lúdicas mesmo em um ambiente acadêmico. **Conclusão:** O Júri Simulado proporcionou aos alunos o reconhecimento da importância do pensamento crítico e argumentativo para lidar com situações-problema e futuros desafios na vida profissional e pessoal.

Palavras-chave:

Saúde Pública.
Estudantes de Medicina.
Aprendizagem.

Abstract

Objective: To report how the implementation of a simulated activity at a federal Brazilian university aligns with the active learning method. **Methods:** An integrative literature review of articles that described new teaching methodologies in Medicine was carried out to support the theoretical part of the report. **Experience Report:** Report of an activity proposed by the curricular component Community Health of the Medical School. The active methodology used was the Simulated Jury, starting from a concrete, objective, and previously studied problem for analysis by the students. Formulating hypotheses to support critical argumentation in decision-making became essential for the final judgment, preparing students to defend their ideas. **Discussion:** Around 65 students participated in this dynamic, who were divided between members of the jury, prosecutors and defense lawyers, in addition to the participation of the teacher as judge. Using this methodology, students could be encouraged to seek information that supported their statements, or that brought them to the center of their own learning process. Furthermore, it broke with the traditional model of education, involving playful activities even in an academic environment. **Conclusions:** The Simulated Jury provided students with the recognition of the importance of critical and argumentative thinking to deal with problem situations and future challenges in their professional and personal lives.

Keyword:

Public Health.
Medicine Students.
Learning;

*Correspondência para/ Correspondence to:

Ana Luiza Rodrigues Franco Junqueira: analuizafranco@hotmail.com.br

INTRODUÇÃO

De acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Medicina, determinadas pela resolução n. 03 de 20/06/2014 do Ministério da Educação¹, o curso deve ser centrado no aluno como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem, assumindo o professor o papel de facilitador do processo. Acrescido a isso está a emergência de novos modelos pedagógicos que reconhecem a existência de três dimensões da aprendizagem, sendo elas os planos intersíquico, intrapsíquico e semiótico, havendo, portanto, um destaque para a dimensão sociocultural e de relação entre os indivíduos enquanto parte crucial na formação do conhecimento².

Nessa dinâmica, são feitas críticas ao modelo tradicional de educação médica, na qual o professor transmite o conhecimento e o aluno o recebe de forma passiva, sem que haja uma estimulação de poder crítico e raciocínio apurado. Contrapondo a isso, portanto, surge o método ativo de ensino médico, o qual visa dar protagonismo ao estudante no seu processo de aprendizagem³, de maneira que lhe sejam apresentados problemas que estimulem o seu pensamento e a busca por respostas, questão que hoje se torna mais simples pela facilidade e proximidade que os jovens têm das novas tecnologias que facilitam o acesso à informação.

Nesse viés, diante da necessidade de favorecer essa participação ativa dos alunos, métodos como Aprendizagem Baseada em Problemas e a Problematização por ferramentas como

o arco de Maguerez são cada dia mais introduzidas no curso médico. No entanto, é válido destacar que essa metodologia ativa ainda vem junto a algumas aulas expositivas, a fim de que os alunos também tenham um apoio docente e possam ter seu estudo orientado e direcionado. (FRANÇA JUNIOR; MAKNAMARA, 2019)

Tendo isso em vista, outra estratégia adotada por essa metodologia é o Júri Simulado, no qual os estudantes são estimulados a buscar argumentos e se aprofundarem no tema proposto⁵, dando-lhes o espaço para expor suas ideias e estudos aos colegas e favorecendo a troca de conhecimento de forma lúdica entre pares, questão já dita como fundamental para o processo de aprendizagem. Nessa atividade, ainda é desenvolvida a capacidade argumentativa dos alunos, bem como a oratória, característica primordial para os futuros médicos que atuarão nos serviços de saúde⁵. Portanto, o objetivo deste relato foi descrever a experiência de um grupo de alunos durante o Júri Simulado proposto no componente curricular de Saúde Coletiva do curso de Medicina de uma universidade federal brasileira.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente artigo trata-se de um relato de experiência sobre a vivência do Júri Simulado desenvolvido no componente curricular de Saúde Coletiva V com os alunos do quinto período do curso de Medicina de uma universidade federal brasileira. Da atividade participaram todos os alunos do período, os quais foram divididos em

duas turmas orientadas pelo mesmo professor que ministra a disciplina, mas com ambas tendo recebido a mesma situação problema, disparadora da discussão do Júri Simulado: “O rompimento da barragem do município de Mariana em 2015 e os danos à saúde da população dessa área”.

A atividade foi feita no anfiteatro de um bloco da universidade, com o professor atuando como magistrado; quatro promotores e 2 testemunhas na defesa representando a Associação de moradores do município de Mariana; 4 advogados e 2 testemunhas na defesa da Samarco/Vale Mineradora; 6 peritos, sendo 3 da acusação e 3 da defesa; 4 escrivães, sendo 2 da defesa e 2 da acusação; e 11 alunos compondo o júri popular. A duração foi de cerca de 2 horas, tendo o júri popular definido o réu como culpado.

Algumas semanas antes da realização do Júri Simulado, ocorrido em março de 2023, o professor da disciplina Saúde Coletiva V ministrou uma aula expositiva sobre Vigilância Ambiental, a qual introduziu importantes conceitos aos estudantes e serviu de embasamento para que buscassem os argumentos que iriam utilizar no dia da atividade. Ademais, os estudantes foram orientados a procurar artigos e dados que corroborassem a ideia que deveriam defender: acusando ou defendendo a mineradora.

No que tange à acusação, a promotoria e os peritos introduziram a ideia de que não se tratou de um acidente, mas sim um desastre ambiental do qual as empresas responsáveis já tinham conhecimento que poderia vir a ocorrer,

conforme comprova vários e-mails e mensagens trocadas entre os responsáveis pela segurança da barragem. Aliado a isso, trouxeram dados que confirmam os impactos que o ocorrido causou à população local, destacando as fases de resgate, de recuperação e de restauração como etapas para sistematizar a qualidade e o nível dos danos à saúde desses afetados, com destaque para os problemas não só físicos e momentâneos como óbitos e feridas, mas também os transtornos mentais que cresceram, especialmente agravados pelas perdas tanto humanas e materiais quanto econômicas e socioemocionais.

Por outro lado, a defesa buscou levantar a ideia de que o rompimento foi precedido por um abalo sísmico que não havia como preverem, enfatizando na questão de que as mineradoras já tinham programado a reforma da barragem que, nitidamente pelas conversas e e-mails obtidos, estava com capacidade a mais da permitida e com problemas de estrutura e falha de equipamentos que favoreceram o seu rompimento.

Após a apresentação de ambas as visões, com argumentos muito bem embasados e dados precisos trazidos tanto pela defesa quanto pela acusação, o professor pediu que os alunos que já haviam falado se retirassem por cerca de 20 minutos: momento destinado à discussão dos membros do júri popular. Depois desse período, foram chamados de volta ao anfiteatro para que a decisão fosse dita a todos: Samarco/ Vale foram condenadas por danos à saúde da população de Mariana.

Com a experiência os alunos puderam refletir sobre a responsabilidade que têm a respeito do

próprio processo de aprendizagem a partir do momento em que precisaram buscar argumentos para defender um ponto de vista. Ademais, os que ficaram responsáveis pela defesa da mineradora foram colocados diante de um desafio ainda maior, posto que tiveram que buscar informações que seriam facilmente refutadas pela oposição, posto que sabidamente a catástrofe ocorrida foi fruto de muita negligência.

DISCUSSÃO

Durante as arguições orais dos estudantes, foi observado que houve um empenho geral da turma no que tange à busca por informações verídicas e que fortaleciam o seu posicionamento, bem como foram aplicados conceitos apresentados em sala de aula durante a aula expositiva sobre Vigilância Ambiental, posto que ela representa o conjunto de ações que proporciona conhecimento e detecção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana. (Portaria nº 410/MS, de 10/10/2000)¹.

Além de estimular o estudo, essa estratégia também aguçou a curiosidade dos participantes para saberem mais sobre o terrível desastre ocorrido com o rompimento da barragem de Mariana em 2015: momento no qual muitos ainda eram bem mais novos e sequer tinham noção das consequências e do impacto do ocorrido para a saúde da população, mesmo porque ainda não estavam inseridos como futuros profissionais da saúde para que pudessem, nesse aspecto, desempenhar um olhar crítico como hoje já conseguem.

Assim, o desenvolvimento da capacidade argumentativa representa um mecanismo que auxilia na formação de futuros médicos que pretendem usar as evidências científicas como base em sua atuação, interpretando-as adequadamente para a prática clínica⁵.

Para além dessa visão crítica, um aspecto muito exaltado na metodologia ativa veio à tona: a interação entre os pares como fator que predispõe à formação de conhecimentos mais sólidos e ainda estimula um comportamento de respeito entre os colegas⁵, favorecendo a construção de um ambiente mais acolhedor no qual os alunos se sentem mais à vontade para expor suas ideias e construir raciocínios, questão fundamental para um aprendizado de qualidade.

Soma-se a isso a ludicidade trazida para a sala de aula como fator que facilita um maior engajamento por parte dos estudantes, que tendem a se interessar pelo diferente, por abordagens que fogem do padrão tradicional de aula expositiva. (FRANÇA JUNIOR; MAKNAMARA, 2019). Isso é ainda mais evidenciado no curso de medicina em razão da carga horária extenuante, na qual os alunos têm muitas aulas, com conteúdo extenso e complicado, de maneira que pequenos momentos de atividades mais dinâmicas já representem um escape da rotina corrida e turbulenta que vivenciam: ponto positivo para a saúde mental e socioemocional.

CONCLUSÃO

O Júri Simulado foi uma atividade que engajou os alunos a buscarem o conhecimento, a formularem argumentos e a desenvolverem o

seu lado argumentativo, com foco na construção de profissionais que, diante de uma gama de informações e novos estudos sempre disponíveis na internet, possam saber interpretar esses dados de forma adequada para aplicá-los à sua prática clínica. Dessa maneira, além dos benefícios para o momento presente dos estudantes, como bom relacionamento com os pares e protagonismo em seu aprendizado, a proposta ainda colabora para a geração de pontos positivos que virão quando esses indivíduos já estiverem formados.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram a inexistência de conflito de interesses.

Forma de citar este artigo: Cruz ABR, Junqueira ANRF, Oliveira SV. Relato de experiência júri simulado na saúde coletiva V. Rev. Educ. Saúde 2024; 12 (2): 59-63.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução N° 3 de 20 de junho de 2014: Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de junho, 2014.
2. Assunção, AA. Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da saúde coletiva para alunos de medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, [S.L.], v. 45, n. 3, p. 1-8, maio 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20210009>.
3. França Junior RRD, Maknamara M. A literatura sobre metodologias ativas em educação médica no Brasil: notas para uma reflexão crítica. Trabalho, Educação e Saúde, [S.L.], v. 17, n. 1, p. 1-22, Não é um mês valido! 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-soloo182>.
4. Lemos CLS. Metodologias ativas: possibilidades e impossibilidades no processo formativo na área da saúde. Revista Gestão & Saúde. n. 3, v. 2, p .347-50, 2012.
5. Taveira MDGMM, Vasconcelos PND; Correia DS, Silva SDN, Vasconcelos AND, Macedo RF. JÚRI SIMULADO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NO CURSO DE MEDICINA: relato de experiência. Medicina: Atenção às rupturas e permanências de um discurso científico 3, [S.L.], p. 166-175, 7 out. 2022. Atena Editora. <http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.14322071016>.